

AJ10.976

o Gazete - 28.06.02 - p. 8

PIB

Queda na renda reduz consumo das famílias

Estudo mostra que 60,8% do PIB brasileiro está assentado na renda familiar

Rio - O consumo das famílias brasileiras, que representa 60,82% da renda nacional, caiu 1,32% no primeiro trimestre deste ano em relação ao primeiro trimestre do ano passado, somando três períodos consecutivos de queda, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No terceiro trimestre de 2001, esse indicador havia contabilizado queda de 3,28% e no quarto trimestre, nova redução de 3,27%.

O PIB a preços de mercado somou R\$ 294,7 bilhões no primeiro trimestre de 2002. Desse total, R\$ 32,9 bilhões referem-se a impostos sobre produtos. O consumo das famílias totalizou R\$ 179,3 bilhões, seguido pela formação bruta de capital fixo (investimento, com R\$ 56 bilhões) e pelo consumo do Governo com R\$ 54,9 bilhões. O resultado do primeiro trimestre foi mantido pelo IBGE sem revisão em menos 0,73% no primeiro trimestre, como foi divulgado anteriormente pelo instituto.

A queda no consumo não surpreendeu os técnicos do IBGE, pois é coerente com o aumento do desemprego e da queda da renda nacional nos últimos meses. O consumo do Governo (18,64% do PIB), outro grupo da renda nacional, registrou aumento de 0,86% no trimestre e de 1,53% no acumulado em quatro trimestres.

A formação bruta de capital fixo, o terceiro grupo que



Edson Chagas - 2/5/2002

Bolso vazio

Movimento de consumidores em supermercado da Grande Vitória: brasileiros gastaram menos 1,32% no primeiro trimestre do ano

compõe a renda nacional pela ótica da demanda e que afere os gastos com os investimentos (construção de imóveis e gastos com máquinas e equipamentos), voltou a registrar queda, sinalizando a baixa disposição das empresas de expandir a capacidade de produção.

Pelos dados do IBGE, os gastos com investimentos tiveram queda de 8,40% no primeiro trimestre deste ano em relação aos três primeiros meses de 2001. Nos quatro trimestres até março (abril de 2001 a março de 2002) a queda foi de 2,90%. É o segundo trimestre seguido de queda nesse indicador (queda de 7,53% no trimestre anterior), numa alteração radical em relação aos

dados do primeiro semestre de 2001, quando as empresas apresentavam clara disposição de novos investimentos.

A taxa de investimento sobre o PIB ficou em 19,01% no período, o que é um referencial considerado baixo, mas está próxima à média do ano passado (19,43%). Os economistas defendem que a poupança interna deveria ficar acima de 25% do PIB para viabilizar crescimento da economia acima de 5% ao ano.

Importações

Um dos poucos indicadores positivos referentes ao PIB do primeiro trimestre foi a expressiva queda das importações. Segundo o IBGE, as importações caíram 18,79% em

relação ao primeiro trimestre do ano passado e 8,26% sobre o último trimestre do ano passado. Conforme o chefe do Departamento de Contas Trimestrais do IBGE, Roberto Olinto, as importações são contabilizadas como redutoras do PIB e a queda acelerada das importações foi bom para a economia em termos de cálculos desse indicador.

Os dados do IBGE referentes à balança comercial diferem dos divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, pois incluem alguns serviços e não apenas mercadorias. Pelo IBGE, as importações no trimestre totalizaram R\$ 34,7 bilhões, enquanto as exportações somaram R\$ 34,1 bilhões, registrando equilíbrio. (AE)